



**Silvia Teixeira Barroso Rebello**

**SOBRE O ESTATUTO DOS NOMES PRÓPRIOS  
NA FILOSOFIA POÉTICA DE LUDWIG WITTGENSTEIN  
E NA POESIA FILOSÓFICA DE SAMUEL BECKETT**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Professora Helena Franco Martins

Rio de Janeiro  
Setembro de 2011



**Silvia Teixeira Barroso Rebello**

**Sobre o estatuto dos nomes próprios  
na filosofia poética de Ludwig Wittgenstein  
e na poesia filosófica de Samuel Beckett**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Helena Franco Martins**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Paulo Fernando Enriques Britto**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Maria Paula Frota**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Ana Paula Grillo El-Jaick**

UCAM

**Profa. Maria Cláudia Gonçalves Maia**

UCAM

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Silvia Teixeira Barroso Rebello**

Graduou-se em Letras na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2001 e em Design Gráfico na UNESA (Universidade Estácio de Sá) em 2002. Em 2006, defendeu sua dissertação de Mestrado — *Sobre a identidade do plágio em uma perspectiva wittgensteiniana de linguagem* — na Puc-Rio.

#### Ficha Catalográfica

Rebello, Silvia Teixeira Barroso

Sobre o estatuto dos nomes próprios na filosofia poética de Ludwig Wittgenstein e na poesia filosófica de Samuel Beckett / Silvia Teixeira Barroso Rebello ; orientadora: Helena Franco Martins. – 2011.

89 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Wittgenstein, Ludwig. 3. Beckett, Samuel. 4. Nome próprio. 5. Filosofia da linguagem. I. Martins, Helena Franco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

para a minha família.  
para as forças divinas e humanas  
que me permitiram chegar até aqui.  
*gracias a la vida!*

## Agradecimentos

Todo o meu carinho e toda a minha gratidão à Professora Doutora Helena Franco Martins, com quem completo, com esta tese, mais de sete anos de parceria.

A Helena e Bebop, meus amados parceiros de vida, que acompanharam cada momento deste muito longo processo. Minha eterna gratidão pela paciência, pelo amor, pela parceria e pela solidariedade.

À minha amada mãe, Marina, pessoa a quem tento retribuir cada centímetro da sua infinita generosidade. Muito obrigada por me ajudar a estar aqui — sem você não teria sido possível, e não teria nem metade da graça.

Ao meu irmão, Dimitri, por todas as colaborações, diretas e indiretas (são tantas e de tantos tipos), pela inspiração, por me fazer eventualmente levantar a cabeça da minha imensa lista de tarefas cotidianas e ver um mundo de possibilidades.

À minha madrinha, tia, avó, amiga, a multiplamente fundamental Augusta Barata, a minha Gugu, meus agradecimentos por todo o amor, por todas as rezas. Aproveito sua merecida e incontestável conexão com os céus para pedir que leve meu muito obrigada aos queridos que não estão neste plano, mas que nunca deixaram nem deixarão de estar comigo em cada conquista.

Laura e papai, meu muito obrigada por todo o apoio — pela ajuda objetiva, fundamental e sempre presente, mas não só por ela.

À incansável Michelle, que acompanhou este processo desde o início e foi parceira imprescindível para a sua conclusão.

Aos meus parceirinhos de todo instante, Juliana Latini, Aron Balmas e Rafaella Lemos, que me deram carinho e colaboraram em muitos níveis para a conclusão deste trabalho.

A Zélia, Loise e Dalton, meu amor e minha gratidão não parecem suficientes para corresponder ao que vocês fizeram e fazem por mim. Vocês são um presente na minha vida.

A Cristina e Mariana Warth, meus sinceros e carinhosos agradecimentos. Já se passaram oito anos! Vocês viram tudo acontecer. Obrigada mesmo.

A Chiquinha e aos demais membros do Departamento de Letras, que me ajudaram em todos os instantes, inclusive e principalmente nos mais aflitos. Recebam meu carinho.

Aos meus parceiros na vida e na música, Kiko e Hofty.

Aos muitos amigos, colegas e professores que me ajudaram a começar — e a concluir — mais esta etapa. Vocês são muitos, graças a Deus (os não citados vão se sentir representados pelos nomes que registro aqui): Serginho da Flack, Clarissa, Marília, Virpi, Ana Paula, Iona, Kiko, Hofty, Carlo, Bruno, Milla, Sabrina, Vanise, Paulo, Paula, Carmo...

Ao Dr. Paulo Niemeyer e à sua equipe, cujos dedicação, eficiência e afeto me permitiram não só concluir esta etapa como ter esperança de voos ainda mais altos. Muito obrigada!

Ao CNPq e à Puc-Rio pelos auxílios concedidos sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

## Resumo

Rebello, Silvia Teixeira Barroso; Martins, Helena Franco. **Sobre o estatuto dos nomes próprios na filosofia poética de Ludwig Wittgenstein e na poesia filosófica de Samuel Beckett**. Rio de Janeiro, 2011. 89p. Tese de Doutorado — Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho se debruça sobre o estatuto de termos metalinguísticos, com especial interesse sobre os nomes próprios. Assim como percebida pelo senso comum, esta classe de palavras se presta com especial docilidade a reforçar uma visão representacionista da linguagem: aqui o nome, ali o nomeado. A recorrente constatação contemporânea da falência dessa visada representacionista convida a reflexões alternativas sobre o vocabulário metalinguístico e sobre os nomes próprios em especial — pois as tentativas de lançar um novo olhar sobre a compreensão da significação linguística esbarram na persistência de um vocabulário que traz consigo marcas da longa hegemonia daquela compreensão de linguagem. A reflexão aqui proposta é desenvolvida a partir dos escritos de Ludwig Wittgenstein e de Samuel Beckett, concentrando-se especialmente nos textos daquele que ficou conhecido como “o segundo Wittgenstein” e em quatro romances de Beckett — *Watt*, *Molloy*, *Malone Morre* e *O inominável*. A escolha de tais autores e textos é sensível, por um lado, à fertilidade contemporânea das aproximações entre filosofia e literatura e, por outro, à especial atenção dedicada pelos dois à questão dos nomes próprios. Examina-se um conjunto de passagens relevantes na escrita madura de Wittgenstein, de modo sensível ao que ele diz em *Cultura e valor* (p. 24): “a filosofia realmente deveria ser escrita apenas como uma *composição poética*”. Nos romances de Beckett, por sua vez, focalizam-se tanto as suas singulares provocações onomásticas, quanto “momentos metalinguísticos” em que personagens endereçam de forma explícita a questão dos nomes próprios. Mostra-se que, tomadas como contra-signos, as escritas desses dois autores, dando a ver a um só tempo a errância dos nomes próprios e o seu paradoxal conservadorismo, acenam com a promessa de caminhos por onde



diminuir o abismo que parece ainda separar *compreensões intelectuais* da linguagem como práxis desprovida de fundamentos e a sua efetiva *vivência* como tal.

## **Palavras-chave**

Linguagem; metalinguagem; nomes próprios; Samuel Beckett; Ludwig Wittgenstein.

## Abstract

Rebello, Silvia Teixeira Barroso; Martins, Helena Franco (Advisor). **On the statute of proper names in the poetical philosophy of Ludwig Wittgenstein and in the philosophical poetry of Samuel Beckett.** Rio de Janeiro, 2011. 89p. PhD thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work focuses on the statute of metalinguistic terms, with special interest in proper names. As perceived by common sense, this class of words is particularly useful to reinforce a representationistic view of language: here the name, there the named. The contemporary and recurring evidence of failure of this representationistic view invites to alternative reflections on the metalinguistic vocabulary and especially on proper names because the attempts to bring a new insight on the understanding of linguistic significance collide with the persistence of a vocabulary marked by a long hegemony of that language comprehension. The argument proposed here is developed from the writings of Ludwig Wittgenstein and Samuel Beckett, especially focusing on the texts of “the second Wittgenstein” and in four Beckett’s novels: *Watt*, *Molloy*, *Malone Dies* and *The Unnamable*. The choice of these authors and texts has to do with the contemporary richness of approaches between philosophy and literature and also with the special attention both authors dedicated to the question of proper names. It examines a set of relevant texts of Wittgenstein’s mature writings and agrees with his words in *Culture and Value* (1989, p. 24): “philosophy ought really to be written only as a form of poetry”. On the other hand, from Beckett’s novels this work focuses both the unique onomastic challenges and “metalinguistic moments” in which characters explicitly deal with the issue of proper names. It is demonstrated that the writings of these two authors, taken as countersigns showing at the same time the wandering of proper names and their paradoxical conservativeness, beckon with the promise of ways to reduce the gap that still seems to separate *intellectual understandings* of language as a praxis without basis and its effective experience as such.

## **Keywords**

Language; metalanguage; proper names; Samuel Beckett; Ludwig Wittgenstein.

## Sumário

1. Introdução – Do(i)s nomes próprios: Ludwig Wittgenstein e Samuel Beckett	13
2. Sobre o estatuto dos nomes próprios	17
3. Wittgenstein e os nomes próprios	26
3.1. O que conta como um nome próprio	26
3.2. O que os nomes próprios fazem	34
4. Beckett e os nomes próprios	47
4.1. <i>Watt</i> e a trilogia beckettiana	49
4.2. Dos nomes em <i>Watt</i> , <i>Molloy</i> , <i>Mallone morre</i> e <i>O inominável</i>	58
4.3. Momentos metalingüísticos	71
5. Considerações finais	82
6. Referências bibliográficas	84